

## REDUÇÃO DE DANOS NA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

A história local conta que foi em uma tarde de 1878 que Pirassununga inaugurou sua estação ferroviária.

Às grandiosas estradas de ferro que cruzavam vilas e cidades sempre foram um sonho daqueles que desejavam ver suas pequenas cidades progredir.

Mas, com o passar dos anos e de tantas histórias, a majestosa estação ferroviária deixou partir sua última locomotiva ficando ao município as marcas, evidências arquitetônicas e saudades do que um dia foi a grande estação.

Local marcado por outros momentos e significantes da história local a Estação Ferroviária, hoje abandonada, já foi palco de encontros e despedidas, festas e comemorações. É neste ponto central da cidade que inicia nossa história pelos caminhos do cuidado e acolhimento traçados pelo CAPS álcool e outras drogas.

A experiência que desejamos narrar diz sobre as apostas da equipe em retomar encontros e vínculos com usuários e território.

Reconhecendo as dificuldades da rotina em aproximar os usuários mais vulneráveis as práticas desenvolvidas no contexto institucional do CAPS álcool e outras drogas, sobretudo pelas marcas deixadas pela pandemia, surge na equipe o desejo em circular, habitar e pertencer no território. Foi, o incomodo produzido nos espaços esvaziados do CAPS que levou a equipe ao cenário principal do que hoje, é uma das ações mais valorosas do serviço: o grupo terapêutico da antiga estação.

Atualmente o lugar conhecido como FEPASA é caracterizado como cena de uso no município e até então, diversas pessoas habitavam o local tornando-o foco de diversas críticas e intervenções dos setores de segurança pública.



A equipe do CAPSad entendendo a necessidade de partir do interior dos serviços para a comunidade chega a conhecida estação propondo de início estar, ocupar e compartilhar espaços como tantos outros municípios. É neste ato que se configuram os primeiros encontros, os primeiros diálogos e debates, questionamentos e acolhimentos.

O que seria uma ação pontual, vislumbrando convidar usuários para visitar o CAPS tornou-se pratica constante e, sem perceber, foram os trabalhadores do CAPS convidados a conhecer a habitar os espaços da antiga estação compartilhando e trocando experiências nas manhas de quinta. Semana a semana o grupo foi formado e ampliado, um, dois, quatro, seis, oito e até dez usuários, psicólogos, médico, estagiários e tantos outros que chegam para ocupar o espaço dividir histórias e desafios entranhados na rotina das ruas da pequena cidade. Pouco a pouco novos rostos e histórias foram chegando e, o espaço abandonado da estação passou a ser ocupado tornando-se mais uma vez palco de encontros.

Viajantes, trecheiros, pessoas que perderam suas referências de moradia e encontraram no grupo novas formas de refletir sobre si, sobre suas vivências, seus cotidianos e principalmente sobre seus direitos.

Levando em consideração as singularidades desse grupo, as demandas são plurais, porém, um ponto comum refere-se às desigualdades sociais e a invisibilização das pessoas em situação de rua, sobretudo, as que fazem uso de substâncias. Com isso, compõe os relatos as diversas vivências e dificuldades no cotidiano, como violência policial, internações em comunidades terapêuticas, fome e como a sobrevivência na rua leva ao uso prejudicial de álcool e crack.

## REDUÇÃO DE DANOS NA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Nos encontros, os profissionais do CAPSad disponibilizam comida, preservativos e as medicações daqueles que encontram obstáculos para buscá-las nos serviços de saúde mental.

Também é evidenciado que as ações relacionadas a redução de danos demonstraram-se mais eficientes e produtoras de sentido sendo debatidas no território.

Vale ainda contar os efeitos gerados na rede a partir do grupo extramuros do CAPS AD. Recentemente uma equipe de saúde da família (ESF) interessada pelo movimento da estação propôs associar ações trazendo um caráter intersectorial ao grupo. As atividades extramuros objetivaram minimizar barreiras institucionais ao disponibilizar testagens de diversas doenças aos usuários da estação a fim de garantir a eles o direito de acesso facilitado e simplificado aos serviços da atenção primária.

E as repercussões dos debates gerados no grupo seguem habitando e ocupando outros espaços fazendo com que os sujeitos, até então invisíveis da FEPASA, passem a circular outros espaços em busca de seus direitos. Nasce então não somente um espaço de exercício de escuta e cidadania, mas um espaço de circulação de desejo.

Atualmente o grupo segue vivo e fortalecido e é deste processo que outras ações, demandas e reuniões vem sendo pensadas e articuladas, todas a partir do interesse e desejo dos atores sociais deste grupo. São diferentes e complementares as ações que o grupo vem mobilizando no território. Reflexões junto a Secretaria de Cultura para que o espaço interno da estação seja aberto para uso do grupo e outras ações de convivência dos CAPS, discussão do processo de limpeza pública com o Secretária Municipal de obras e serviços para que sejam respeitados os usuários e seus pertences, solicitação de reunião do grupo com os representantes das Secretarias de Assistência e Desenvolvimento Social para tratar sobre a distribuição de alimentos na cozinha comunitária e pedido de escuta à Secretaria de Direitos Humanos e Justiça são exemplos de ações que vem sendo construídas e ainda devem ser realizadas no local.

Em suma, as propostas de descentralização das ações do CAPS AD e a ocupação do espaço da estação vêm confirmado e fortalecendo praticas cruciais para garantir o direito à cidadania, à saúde e à vida em liberdade.

E assim seguimos, compartilhando e criando nossas histórias, experimentando um fazer diferente do que até então desempenhávamos do lado de dentro do CAPS AD e descobrindo que, de fato, a vida acontece do lado de fora.



# REDUÇÃO DE DANOS NA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA



AUTORES: BENGABER DA SILVA ROCHA; ANDREA LIPPELT RIBEIRO DOS SANTOS; GIOVANA MARANEZI; DENIS EDUARDO BATISTA ROSOLEN; LUÍSA FRANCHOSA; ANDRÉ ANDRIELLI BORGES; GISELE MOÇAMBIQUE; NAIRA LÍVIA DENOFRE; LIA MARA DA SILVA MANCIN; CAMILA MARCHIORI; EDNA CAMILO ALVES; MAGALI LATORRE; IVONETE NUNES; CLAUDIA FERNANDA PEREIRA DA SILVA ; SUSY LANE DESIDERI; GUSTAVO SAKABE E USUÁRIOS CAPS AD E ESTAÇÃO FERROVIÁRIA.